

PRODUÇÕES TEÓRICAS SOBRE ESTÁGIO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

Geovana Spohr

Graduada do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do Projeto de Extensão: Departamento de Serviço Social e Campos de Estágio: fortalecimento da relação político-pedagógica e interinstitucional. E-mail: geovanaspohr@gmail.com

Marisa Camargo | Orientadora

Graduada em Serviço Social pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Residência Integrada em Saúde em Atenção Básica em Saúde Coletiva pelo Centro de Saúde-Escola Murialdo e Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: marisa.camargo@ufsc.br

PRODUÇÕES TEÓRICAS SOBRE ESTÁGIO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

Resumo: A presente pesquisa objetivou mapear as produções teóricas sobre estágio e supervisão de estágio em Serviço Social publicadas na Revista *Katálysis*, entre os anos 2008 e 2020. O mapeamento iniciou através da busca por palavras-chave referentes à temática nas produções teóricas, para a análise das informações encontradas optou-se pela análise de conteúdo temática, orientada por um roteiro com questões pré-definidas. Dentre os resultados, reafirmou-se a importância do estágio e da supervisão para os/as envolvidos(as), identificou-se que os processos estão acompanhados de desafios atrelados à conjuntura neoliberal, com o desmonte de políticas sociais e a precarização das condições de trabalho. Por fim, demonstrou a necessidade de ampliação dos estudos e publicações de produções teóricas sobre a temática e do fortalecimento da articulação entre os/as profissionais, estudantes e sociedade para resistir ao contexto social, político e econômico.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Supervisão de estágio. Serviço Social

PRODUCCIONES TEÓRICAS SOBRE PASANTÍA Y SUPERVISIÓN DE PASANTÍAS EN TRABAJO SOCIAL

Resumen: Esta investigación tuvo como objetivo mapear las producciones teóricas sobre “prácticas profesionales” y “supervisión de prácticas profesionales en Trabajo Social” publicadas en la Revista *Katálysis*, entre los años 2008 y 2020. El mapeo se inició con la búsqueda de palabras clave relacionadas con el tema en producciones teóricas, por las análisis de la información encontrada se eligió mediante análisis de contenido temático, guiado por un guión con preguntas predefinidas. Entre los resultados se reafirmó la importancia de la práctica profesional y supervisión para los involucrados, se identificó que los procesos están acompañados de desafíos vinculados a la coyuntura neoliberal, con el desmantelamiento de políticas sociales y condiciones laborales precarias. Finalmente, demostró la necesidad de ampliar los estudios y publicaciones de producciones teóricas sobre el tema y fortalecer la articulación entre profesionales, estudiantes y sociedad para resistir el contexto social, político y económico.

Palabras clave: Prácticas supervisadas. Supervisión de prácticas. Trabajo social.

INTRODUÇÃO

Nos cursos de graduação em Serviço Social no Brasil, o estágio é uma atividade curricular obrigatória. Consiste na inserção do(a) estudante em espaço sócio-ocupacional do(a) assistente social e exige supervisão sistemática de supervisor(a) de campo e supervisor(a) acadêmico(a), ou seja, trata-se de um processo acompanhado por um(a) profissional no campo de estágio e um

professor(a) vinculado à universidade. A supervisão de estágios consiste em atribuição privativa do(a) assistente social, conforme Lei nº 8.662 de Regulamentação da Profissão (BRASIL, 1993) e é “[...] elemento integrante do projeto de formação profissional, que deverá ser expressão deste, comportar suas orientações teóricas e direção social, pois faz parte dele de modo intrínseco.” (LEWGOY, 2010, p. 121).

O estágio supervisionado curricular obrigatório está vinculado ao projeto ético-político profissional, ao Código de Ética Profissional (1993), à Lei de Regulamentação da Profissão (1993), à Resolução nº. 533 (2008) do Conselho Federal de Serviço Social, ancorando-se às Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996). Cumpre mencionar que os elementos desse aparato jurídico, político e profissional precisam ser compreendidos não somente na perspectiva prescritiva, mas de sua dimensão teórica, ética e política (LEWGOY, 2010).

Assim, o estágio supervisionado é considerado um momento privilegiado na formação profissional do(a) assistente social, pois, permite que o/a estudante tenha novas vivências e aprendizados sobre a profissão, sobretudo a respeito do cotidiano profissional e do objeto de trabalho, além de contribuir no processo de articulação teórico-prática e da aquisição de experiências profissionais. Esse momento da graduação também permite ao/à estudante entender como se materializam e articulam as políticas públicas, como por exemplo, a assistência social, saúde, previdência, educação, etc.

Tendo em vista a importância do estágio na formação profissional do(a) assistente social, a presente pesquisa teve por objetivo mapear as produções teóricas publicadas na Revista *Katálysis* sobre os temas: estágio e supervisão de estágio em Serviço Social, no período de 2008 a 2020³. A seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, justificando a escolha do recorte de tempo, do periódico e da metodologia para mapeamento e análise das produções teóricas. Em seguida, serão trazidos os principais resultados e discussões da análise das produções teóricas. Por fim, tecem-se as considerações finais retomando a síntese dos elementos que se destacaram no processo de pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O recorte temporal escolhido pelas pesquisadoras para mapeamento das produções teóricas publicadas na Revista *Katálysis*, sobre os temas estágio e supervisão de estágio em Serviço Social, foi o de 2008 a 2020. O ano inicial coincide com o de aprovação da Lei nº. 11.788 (BRASIL, 2008) que regulamenta o estágio em nível nacional, e o ano final trata-se do mais recente temporalmente e também o de elaboração deste artigo.

A escolha da Revista *Katálysis*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) do Departamento de Serviço Social (DSS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), se deu pelo reconhecimento da sua importância acadêmica no âmbito do Serviço Social, sendo a mesma classificada como A1 na área de Serviços Sociais, A2 em Ciências Ambientais e Interdisciplinar, B1 em Ciências Sociais Aplicadas I, Educação, Planejamento Urbano e Regional/Demografia, Psicologia, Sociologia e B2 em Economia, Filosofia/Teologia, História,

³ Disponíveis até o momento de realização da coleta de dados, no mês de março de 2020.

Saúde Coletiva no Sistema de Avaliação e Qualificação Capes. Além disso, desde seu surgimento, em 1997, a Revista é comprometida com a publicação de produções teóricas que atingem um vasto e rigoroso campo teórico no meio acadêmico.

No período de 2008 a 2020, localizou-se 411 produções teóricas na Revista *Katálysis*, dentre elas artigos científicos, pesquisas teóricas, pesquisas aplicadas, ensaios, relatos de experiência, resenhas de livro, etc. Entre os anos 2008 e 2015, a Revista publicou edições semestrais e, a partir de 2016, passou a publicar trimestralmente. A organização das publicações se dá por volumes e números, sendo que o volume corresponde ao ano da publicação e os números são delimitados por tema específico. Todas as edições apresentam espaço temático e espaço tema livre para publicação, comportando vasto campo de estudos.

A metodologia utilizada para o mapeamento dos artigos referentes à temática escolhida – 1ª etapa de coleta da pesquisa –, se deu pela escolha das palavras-chave a) estágio e b) supervisão de estágio em Serviço Social e a localização destas no corpo do texto de cada produção publicada na Revista *Katálysis* entre os anos 2008-2020. Para tanto, utilizou-se a ferramenta de busca da própria página do navegador *online* (acionada pelo atalho CTRL+F do teclado). Tal busca resultou na seleção de 22 produções teóricas, sendo elas:

Quadro 1 – Produções selecionadas na 1ª etapa da pesquisa

ANO	VOLUME E NÚMERO	TEMÁTICA DO VOLUME	TÍTULO DA PRODUÇÃO
2008	v. 11, n. 2	Violência: expressões na contemporaneidade	1) Violência e Serviço Social: notas críticas
2010	v. 13, n. 1	Desigualdades e gênero	2) Gênero, feminismo e Serviço Social – encontros e Desencontros ao longo da história da profissão
2012	v. 15, n. 2	Formação e exercício profissional em Serviço Social	3) A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção 4) As profissões em saúde e o Serviço Social: desafios para a formação profissional 5) Formação continuada: implicações e possibilidades no exercício profissional do assistente social
2013	v. 16, n. 2	Lutas sociais no novo milênio e Serviço Social	6) O Programa Reuni e os desafios para a formação profissional em Serviço Social
2016	v. 19, n. 3	Formação profissional, estágio e supervisão	7) Reflexões contemporâneas do campo científico do Serviço Social sobre a formação 8) A formação do assistente social em Portugal: tendências críticas em questão 9) Reflexões sobre o estágio na educação superior e sua particularidade no Serviço Social 10) Os fundamentos da relação teoria e prática no estágio em Serviço Social 11) O estágio supervisionado frente à conjuntura atual de formação em Serviço Social 12) Supervisão em Serviço Social diante da precarização no mundo do trabalho: uma perspectiva helleriana 13) O estágio no processo da formação profissional em Serviço Social: dimensão socioeducativa e os desafios à contracorrente 14) Supervisão de estágio em Serviço Social: significâncias e

			significados 15) A construção dos Fóruns de supervisão de estágio em serviço social
2017	v. 20, n. 3	Ética e política	16) Ética e formação profissional em Serviço Social: do conservadorismo à emancipação 17) Pluralismo, Serviço Social e projeto ético-político: um tema, muitos desafios 18) Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas
2019	v. 22, n. 2	Conflitos sociais, ideologia, cultura e Serviço Social	19) Sob o casaco de Marx? A categoria da alienação no Serviço Social
2020	v. 23, n. 1	Serviço Social: formação, trabalho profissional e tendências teóricas contemporâneas	20) A relevância da pesquisa para o Serviço Social: conquistas e desafios permanentes das Diretrizes Curriculares 21) Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional 22) Educação a distância e formação profissional do/da assistente social: elementos para o debate

Fonte: Sistematização própria.

Após finalizada a 1ª etapa de coleta da pesquisa, iniciou-se a leitura dos resumos e palavras-chave das produções teóricas selecionadas, a fim de compreender seus conteúdos para definição de inclusão ou exclusão na pesquisa. Tal processo resultou em 8 (oito) produções selecionadas, visto que, das 14 produções excluídas, algumas apenas citavam o estágio e a supervisão de estágio, porém os(as) autores(as) não traziam opinião, relatos ou fundamentação sobre o tema, como nas produções teóricas número 4, 5, 6, 8, 18, 19 e 21, conforme demonstra o Quadro 1. Outras produções teóricas, como a 1, 2, 7, 16, 17, 20 e 22 traziam reflexões pontuais, mas os conteúdos não objetivavam discutir os temas delimitados para a pesquisa. Portanto, as produções teóricas selecionadas na 2ª etapa de coleta da pesquisa foram:

Quadro 2 – Produções selecionadas na 2ª etapa de coleta da pesquisa

ANO	VOLUME E NÚMERO	TEMÁTICA DO NÚMERO	TÍTULO DA PRODUÇÃO
2012	v. 15, n. 2	Formação e exercício profissional em Serviço Social	1) A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção
2016	v. 19, n. 3	Formação profissional, estágio e supervisão	2) Reflexões sobre o estágio na educação superior e sua particularidade no Serviço Social 3) Os fundamentos da relação teoria e prática no estágio em Serviço Social 4) O estágio supervisionado frente à conjuntura atual de formação em Serviço Social 5) Supervisão em Serviço Social diante da precarização no mundo do trabalho: uma perspectiva helleriana 6) O estágio no processo da formação profissional em Serviço Social: dimensão socioeducativa e os desafios à contracorrente 7) Supervisão de estágio em Serviço Social: significâncias e significados 8) A construção dos Fóruns de supervisão de estágio em serviço social

Fonte: Sistematização própria.

Vale dizer que, das 8 (oito) produções teóricas selecionadas para a pesquisa, as de número 2,

4, 6 e 7, conforme Quadro 2, foram identificadas nos cabeçalhos como artigos científicos, enquanto a produção teórica número 1 identificou-se como pesquisa, a 3 como ensaio, a 5 como pesquisa aplicada e a 8 sendo um relato de experiência. Contudo, nos resumos das 8 (oito) produções teóricas os autores citaram suas produções como artigos.

Logo, iniciou-se a leitura e análise das 8 (oito) produções teóricas selecionadas, sendo essa a etapa de análise e interpretação dos dados. Para proceder a análise e interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo caracterizada por Bardin (1977, p. 42) como o “[...] conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens”. Dentre os cortes possíveis, optou-se pela análise de conteúdo temática, a qual orientou-se em um roteiro com questões pré-definidas pelas pesquisadoras, composto pelos seguintes núcleos temáticos:

- a) Organização institucional e/ou espaço sócio-ocupacional abordado na produção teórica;
- b) Objetivo e/ou tema da produção teórica;
- c) Concepção de estágio;
- d) Concepção de supervisão de estágio;
- e) Estratégias metodológicas utilizadas no processo de supervisão;
- f) Fundamentos teórico-metodológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre a caracterização dos(as) autores(as), das 8 (oito) produções teóricas selecionadas para a pesquisa, contabilizou-se 13 autores(as). Destes, constatou-se que 84,6% eram mulheres. Conforme as descrições sobre os/as autores(as), encontradas no final de cada produção teórica publicada na Revista Katalysis, identificou-se que 84,6% dos(as) autores(as) eram professores(as) de nível superior em Serviço Social, sendo os/as demais 15,4% assistentes sociais atuantes em políticas públicas.

No que se refere ao núcleo temático a) Organização institucional e/ou espaço sócio-ocupacional abordado na produção teórica, apenas 1 (um) artigo trouxe elementos sobre como a instituição campo de estágio deve se organizar para receber estudantes, “[...] deve assegurar espaço físico adequado, sigilo profissional, equipamentos necessários, disponibilidade do supervisor de campo para acompanhamento presencial da atividade de aprendizagem, dentre outros requisitos” (PEREIRA, 2016, p. 365). Nenhuma das produções teóricas selecionadas apresentou campo e/ou política de realização do estágio específica, porém os/as autores(as) do texto 5, conforme Quadro 2, trouxeram elementos sobre a política de assistência social.

Relativo ao núcleo temático b) Objetivo e/ou tema da produção teórica, identificou-se que as produções teóricas números 2, 3, 4 e 6, conforme o Quadro 2, enfocaram o estágio em Serviço Social. Já as produções teóricas números 1, 5 e 7 evidenciaram a supervisão de estágio em Serviço Social. Além disso, verificou-se que uma das produções teóricas teve como objetivo debater sobre fóruns de supervisão de estágio em Serviço Social, sendo esta a número 8. Os/as autores(as) que abordaram fóruns afirmam que:

[...] os Fóruns de Supervisão de Estágio em Serviço Social podem ser considerados espaços estratégicos de organização, articulação e participação da categoria

profissional de assistentes sociais e estudantes, com o objetivo de discussão de questões candentes relacionadas à dinâmica social contemporânea e que se refletem na profissão, tanto no que se refere ao âmbito formativo, quanto ao exercício profissional. Reconhecendo os avanços e maturação no campo político-organizativo do Serviço Social brasileiro nas últimas décadas, a construção dos Fóruns de Supervisão emerge como demanda e necessidade da profissão de forma a contribuir para o debate da formação e do exercício profissional na dinâmica contraditória das relações sociais capitalistas. (GUIRALDELLI, ALMEIDA, 2016, p. 396).

Ademais, outros aspectos debatidos pelos(as) autores(as) nas produções teóricas fizeram com que os conteúdos expostos dialogassem, como a discussão sobre a unidade teórico-prática do Serviço Social, sendo na formação, no estágio e/ou no exercício profissional e a problematização da afirmação “na prática a teoria é outra” que apareceram nas produções teóricas 1, 2 e 3, conforme numeradas no Quadro 2. O debate sobre conjuntura, precarização do trabalho e das políticas sociais também foi frequente, apareceram em todas as produções teóricas selecionadas para a pesquisa, pois:

[...] estágio e supervisão, como elementos inerentes da formação e exercício profissional, sofrem conjuntamente os reflexos da crise do capital, da política reducionista de direitos sociais efetuada pelo Estado, da reforma universitária, da mercantilização da educação, dos achatamentos salariais, do retrocesso ao pensamento conservador e suas sequelas desenfreadas (CAPUTI, 2016, p. 391).

Referente ao núcleo temático c) Concepção de estágio, apenas a produção teórica número 5, conforme o Quadro 2, não trouxe um conceito de estágio. Nos artigos 1, 2, 3, 4, 6 e 8 os/as autores(as) caracterizaram o estágio, conforme descrito na PNE (ABEPSS, 2010), como atividade teórico-prática, “[...] efetivada por meio da inserção do (a) estudante nos espaços sócio-institucionais nos quais trabalham os (as) assistentes sociais [...]” (ABEPSS, 2010 Apud MEDEIROS, 2016, p. 355-356). Destacou-se que “[...] o estágio não é a ‘hora da prática’, mas um espaço de unidade, por possibilitar uma prática fundamentada numa teoria em confronto com a realidade, numa relação dialética que as inter-relaciona, recriando-as no cotidiano” (LIMA, 2004 Apud ASSIS, ROSADO, 2012, p. 206).

Pereira (2016) pautou que o estágio em Serviço Social pode ocorrer em duas modalidades, sendo elas obrigatório e não obrigatório e que ambos devem compor o projeto político-pedagógico do curso. A autora explicou que “[...] enquanto o primeiro é imperativo, cuja carga horária é requisito para aprovação e recebimento do diploma; o segundo é facultativo e deve garantir as mesmas condições de realização que o estágio obrigatório” (BRASIL, 2008; CFESS, 2013 Apud PEREIRA, 2016, p. 365).

Os/as autores(as) dos artigos 1, 2, 3, 4, 6 e 7 citaram a articulação das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, conforme o projeto ético-político da profissão, tanto no estágio, quanto na formação e no exercício profissional do(a) assistente social, pois “[...] a realização do estágio deve ocorrer em conformidade com os princípios ético-políticos estabelecidos no Código de Ética Profissional de 1993 [...]” (ABEPSS, 1996 Apud GUIRALDELLI, ALMEIDA, 2016, p. 397). Além disso, conforme complementaram as autoras do artigo 2, o estágio “[...] deverá se realizar [...] sustentando-se no compromisso ético-político-profissional de superação do conservadorismo burguês e de construção da hegemonia dos interesses populares.” (SILVA, RIBEIRO, 2016, p. 348).

[...] ‘o projeto de formação profissional é a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade [...]. Tal defesa opõe-se à redução da formação ao mero desenvolvimento da racionalidade técnico-instrumental, o que exige do estágio supervisionado e com ele a supervisão acadêmica e de campo a tarefa de possibilitar experiências que ultrapassem o atendimento exclusivo das novas demandas do mercado de trabalho, ampliando os horizontes da formação do profissional com o desenvolvimento de competências técnico-operativas, compromisso ético-político e sustentação teórico-metodológica para o desenvolvimento da capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e efetivar direitos (LEWGOY, 2009 Apud CAPUTI, 2016, p. 390).

Ademais, as autoras das produções teóricas números 1 e 7 afirmaram que o estágio apresenta-se como síntese do processo acadêmico, “[...] pois potencializa a vivência dos estudantes na realidade concreta da intervenção” (ASSIS, ROSADO, 2012, p. 210). Outras autoras afirmaram que a inserção do(a) estudante no campo de estágio deve viabilizar “[...] pequenas investigações, levantamentos e produção de dados sobre a realidade profissional como forma de apropriação e construção de conhecimento que deem suporte à intervenção profissional qualificada” (NICOLAU, SANTOS, 2016, p. 382). Conforme Guiraldelli e Almeida (2016), é nesse momento que o/a estudante se depara com o objeto de trabalho do(a) assistente social, ou seja, com as diversas expressões da questão social e “[...] dessa forma, exercita sua capacidade analítica, crítica, propositiva e criativa.” (GUIRALDELLI, ALMEIDA, 2016, p. 397).

O estágio possui grande importância no processo de construção das competências profissionais. Em regra, é a partir dessa vivência que o discente-estagiário passa a ter clareza da necessidade de uma metodologia que oriente a análise e a intervenção profissional, possibilitando, a partir da totalização do fenômeno, a compreensão da realidade em movimento, partindo de sucessivas aproximações, operando uma lógica de pensamento que passa das categorias mais simples para as mais complexas, reconhecendo, no reconstruir histórico e concreto dos processos sociais, suas múltiplas determinações (NICOLAU, SANTOS, 2016, p. 383).

Sobre o núcleo temático d) Concepção de supervisão de estágio, apenas 1 (uma) produção teórica não trazia concepção de estágio, sendo ela, a número 6, conforme o Quadro 2. A autora do texto 4 trazia um conceito amplo de supervisão de estágio, compreendida como meio de ““estimular, provocar, acompanhar e contribuir na capacitação de estudantes e/ou profissionais, equipes e executores e/ou formuladores de políticas, programas e/ou projetos a apreender e interpretar, na conjuntura, a particularidade do fenômeno com o qual trabalham”” (GUERRA, BRAGA, 2009, p. 5 Apud PEREIRA, 2016, p. 365).

Dentre as produções teóricas selecionadas, 1 (uma) das autoras destacou que “a supervisão de estágio [...] ‘corresponde a uma das atividades mais antigas de ensinar e aprender’” (LEWGOY, 2009 Apud CAPUTI, 2016, p.390) e, no âmbito do Serviço Social, “[...] acompanha o movimento da formação e trabalho profissional e se desenvolve [...] alinhada à perspectiva teórico-metodológica que embasa a profissão” (CAPUTI, 2016, p. 390). Além disso, entendeu-se que a supervisão de estágio em Serviço Social “[...] é o espaço privilegiado de articulação entre investigação e intervenção e que tal compreensão de realidade deve ser estimulada tanto por supervisores de campo, quanto acadêmicos” (MEDEIROS, 2016, p. 357).

A supervisão não pode ser compreendida desvinculada dos seus componentes teórico, ético e político, da compreensão do significado social do Serviço Social na

sociedade brasileira, dos valores que privilegia, de um projeto profissional que se conecta (ainda que por meio de muitas mediações) a projetos de sociedade. (BRAGA, GUERRA, 2009 Apud ASSIS, ROSADO, 2012, p. 207).

Sobre os sujeitos envolvidos na supervisão de estágio, Pereira (2016) afirmou que são eles: o/a estudante, o/a professor(a) e o/a assistente social do campo de estágio, além de duas instituições presentes no processo, sendo elas: a instituição que recebe o/a estudante e a Unidade de Formação Acadêmica (UFA). Os/as autores(as) das produções teóricas 1, 2, 4, 7 e 8 reafirmaram que estágio em Serviço Social pressupõe supervisão sistemática, ou seja, estágio e supervisão (de campo e acadêmica) são elementos indissociáveis no acompanhamento do(a) estagiário(a), “[...] integrando planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho do (a) estudante, na perspectiva de desenvolvimento de sua capacidade de investigar, apreender criticamente, estabelecer proposições e intervir na realidade social” (ABEPSS, 2010 Apud ASSIS, ROSADO, 2012, p. 207). Entretanto,

Ambas as supervisões (de campo e acadêmica), tem suas particularidades. São momentos distintos que constituem intrinsecamente o mesmo processo, que é o estágio supervisionado. [...] Não desconsiderando, é claro, que a supervisão de campo tem uma dinâmica mais rápida que a supervisão acadêmica. O/a assistente social que assume a atribuição de supervisor/ de campo, além de supervisionar o/a estagiário/a tem, por exemplo, uma fila de pessoas para fazer atendimento, tendo de cumprir (muitas vezes, hoje no processo de precarização) metas no seu trabalho profissional e tem que dar conta de refletir com o/a estudante a intervenção e encaminhamentos que ele/a fez. E, assim, à supervisão acadêmica cabe afinar com o/a estagiário/a, os elementos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos da profissão; afinal, é na supervisão acadêmica que os/a estagiários/a levam as angústias e dinâmicas do campo de estágio para a sala de aula (CAPUTI, 2016, p. 392).

Conforme as autoras da produção teórica 1, a supervisão direta resulta da “[...] conjugação entre a atividade de aprendizado desenvolvida pelo (a) aluno (a) no campo de estágio, sob o acompanhamento direto do (a) supervisor (a) de campo e a orientação e avaliação a serem efetivadas pelo (a) supervisor (a) vinculado(a) à instituição de ensino” (CFESS, 2008, Art. 4, § 1 Apud ASSIS, ROSADO, 2012, p. 207). A supervisão é feita “[...] com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 [...] e o Código de Ética do Profissional (1993)” (SILVA, RIBEIRO, 2016, p. 347).

Os/as autores(as) das produções teóricas 1, 4, 5 e 8 afirmam que a supervisão de estágio em Serviço Social é uma atribuição privativa dos(as) assistentes sociais, conforme a Resolução n. 533 (2008) do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), ou seja, tal atividade só poderá ser desenvolvida por um(a) profissional da área, devidamente inscrito no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) de sua região. Além disso, foi unânime entre os/as autores(as) que a supervisão de estágio, assim como o estágio supervisionado em Serviço Social, engloba o conhecimento das dimensões teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas intrínsecas a profissão. Assim sendo, a supervisão é fundamental no processo de formação profissional, pois:

[...] é momento ímpar de análise concreta de situações concretas e relevantes para se compreender as dimensões constitutivas das questões específicas que se põem no campo de estágio, como também para a instrumentalização do/a estagiário/a. Configura-se como espaço para se equacionar o significado e o lugar do

instrumental técnico, para se criar e recriar possibilidades políticas para a ação profissional; para se desenvolver valores éticos, e é, sem dúvida, momento privilegiado para se superar o nível de uma racionalidade imediata que é própria da vida cotidiana, e possibilitar a construção de mediações (CAPUTI, 2016, p. 393).

Referente ao núcleo temático e) Estratégias metodológicas utilizados no processo de supervisão, os/as autores(as) das produções teóricas números 4, 6 e 8, conforme o Quadro 2, não trouxeram elementos sobre o item. Assis e Rosado (2012) afirmaram que o processo de supervisão é construído através de acompanhamento, orientação e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem do(a) estagiário(a), “[...] buscando contribuir para a compreensão da unidade teoria/prática e possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. (ASSIS, ROSADO, 2012, p. 206).

Assim como o estágio, “[...] o processo de supervisão, acompanha o movimento sócio histórico, teórico-metodológico e as condições éticas e políticas que envolvem a profissão, desde os seus primórdios na realidade brasileira” (CAPUTI, 2016, p. 390). Ademais, “[...] cada projeto curricular tem a sua organização própria e, os supervisores adotam metodologias, muitas vezes, divergentes entre si” (ABEPSS, 1996 Apud SILVA; RIBEIRO, 2016, p. 347), mesmo que, atrelados à mesma direção, conforme o projeto ético-político da profissão.

Conforme Caputi (2016), o referencial teórico crítico-dialético presente na formação e no exercício profissional do Serviço Social, permite que a supervisão seja compreendida como um espaço de troca de conhecimento, entre estagiários(as) e supervisores(as), onde todos os/as envolvidos(as) apreendem e ensinam. Assim, a supervisão, tanto de campo quanto acadêmica, demanda reflexões “[...] cujas respostas estão nas mediações construídas conjuntamente pelos seus atores [...] no processo da supervisão, no espaço do fazer profissional, na análise institucional que se faz do trabalho profissional” (CAPUTI, 2016, p. 392).

A supervisão acadêmica tal como a supervisão de campo é extremamente dinâmica. O/a supervisor/a acadêmico/a pode propor uma reflexão para a aula, e na hora, surgir outra apontada pelo/a estagiário/a, por exemplo. E partir desse apontamento, o/a supervisor/a tem que resgatar o conteúdo da disciplina de sociologia e refletir sobre o que ele/a (estagiário/a) entendeu acerca do estruturalismo, o modo como as instituições se organizam nesse processo, buscando refletir e fazer o/a estagiário/a entender a lógica da insuficiência de recursos articulada pela política neoliberal, sobretudo, a questão da não garantia dos direitos sociais e etc. O/a supervisor/a acadêmico/a tem que estar preparado/a para exercer a supervisão, para articular os conteúdos da formação profissional, propiciar o entendimento da relação de unidade do diverso entre teoria e prática transversal na formação e exercício profissional - ainda que seja de competência também do/a supervisor/a de campo, de quem igualmente se requer muito preparo teórico-prático (CAPUTI, 2016, p. 392-393).

A partir da leitura das produções teóricas selecionadas que trouxeram elementos sobre o processo de supervisão, percebeu-se que essa relação entre supervisores(as) e estagiários(as) vai além do debate sobre o cotidiano do estágio em Serviço Social e dos elementos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos da profissão. Abarca “[...] um campo de reflexões e debates atrelados à formação e ao exercício profissional, entre eles: a questão da educação superior e sua relação intrínseca com o mundo do trabalho; aspectos da luta por uma outra ordem societária e a ofensiva neoliberal [...]” (CAPUTI, 2016, p. 390). Além disso, Guimarães e Martins (2016) afirmaram que esse processo “[...] é um lócus privilegiado da relação profissional,

pois ocorre de forma direta e acompanha um processo de formação profissional, amadurecimento pessoal, dilemas, crises e conquistas profissionais [...]” (GUIMARÃES, MARTINS, 2016, p. 371).

Medeiros (2016), enquanto supervisora acadêmica, trouxe sua experiência vivenciada em um curso de capacitação para supervisores(as) de campo, onde discutiu-se o papel da supervisão e as estratégias para fortalecimento do exercício profissional e qualificação do processo de supervisão. Dentre as estratégias propostas pelo grupo participante do referido curso, destacou-se:

[...] necessidade de sair do imediatismo, criando espaços de resistência e lutas coletivas através de reuniões da categoria para discutir as demandas do cotidiano e traçar estratégias conjuntas; buscar o apoio junto aos movimentos sociais e outras profissões que compartilhem dos mesmos princípios éticos a fim de fortalecer a defesa intransigente dos direitos humanos e se contrapor à burocracia institucional; ocupar de forma qualificada os espaços de participação e de deliberação das políticas sociais como os Conselhos e as Conferências; realizar trabalho socioeducativo de base com a população, criando espaços de participação comunitária, chamando a população para ocupar os espaços institucionais (MEDEIROS, 2016, p. 358).

No que se refere ao núcleo temático f) Fundamentos teórico-metodológicos utilizados nas produções teóricas selecionadas, observou-se que as autoras dos artigos 2 e 7, conforme Quadro 2, não identificaram a teoria, o método e os procedimentos metodológicos utilizados na construção dos artigos. Outros(as) autores(as) expressaram basear-se em pesquisas, estudos e experiências vivenciadas como supervisores(as) para construção dos artigos.

No artigo 1, conforme Quadro 2, Assis e Rosado (2012) explicaram que a produção teórica resultou de pesquisas, estudos teóricos e documentais, além de observações e reflexões a partir das suas experiências, enquanto integrantes da coordenação de estágio e supervisoras acadêmicas do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ). Na produção teórica número 3, Medeiros (2016) ressaltou que o artigo é fruto de reflexões teóricas e de experiências acumuladas na supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social. Nessa produção, discutiu-se aspectos teórico-metodológicos da relação teoria-prática na formação profissional e no estágio trazendo duas concepções: a pragmática e a marxiana.

A produção teórica 4, conforme Pereira (2016), teve suporte em pesquisa bibliográfica e documental. Guimarães e Martins (2016) identificaram que a construção da produção teórica 5 se deu a partir dos resultados da pesquisa qualitativa realizada no Rio Grande do Sul (RS) com assistentes sociais supervisores(as). Além disso, os autores trazem uma perspectiva helleriana, a partir da filósofa Agnes Heller. Por fim, Guiraldelli e Almeida (2016), no artigo 8, apresentaram reflexões com base em dados extraídos nos fóruns realizados na regional centro-oeste, nos anos 2013 e 2014.

Por meio da leitura das produções teóricas, percebeu-se que alguns/algumas autores(as) foram citados(as) com frequência, com destaque para aqueles(as) amplamente referenciados(as) no âmbito do Serviço Social, quais sejam:

- a) Marilda Iamamoto: 1, 2, 4, 6, 7 e 8;
- b) Yolanda Guerra: 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8;
- c) José Paulo Netto: 2, 3, 5, 6, 7 e 8;
- d) Karl Marx: 1, 5 e 7;

- e) Alzira Maria Baptista Lewgoy: 3, 4 e 7;
- f) David Harvey: 4 e 5.

Notou-se que os/as autores(as) das produções teóricas números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 privilegiaram os marcos normativos, como leis e resoluções, relacionados ao estágio e à supervisão de estágio. Dentre eles destacam-se, conforme o Quadro 2:

- a) Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2010), 1, 2, 3, 4, 7 e 8;
- b) Resolução nº. 533 de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social, 1, 3, 4, 6, 7 e 8;
- c) Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), 2, 6, 7 e 8;
- d) Lei nº. 11.788 (2008), conhecida como Lei do Estágio, 2, 4 e 8.

Por fim, identificou-se que das 8 (oito) produções teóricas selecionadas para a pesquisa, todas apontaram aspectos conjunturais atrelados aos processos de estágio e supervisão de estágio em Serviço Social, e também, ao exercício profissional do(a) assistente social. As condições precarizadas de trabalho e o desmonte das políticas públicas no contexto neoliberal impactam nesses processos e no cotidiano profissional, sobretudo dos(as) supervisores(as) acadêmicos(as) e de campo. Portanto, evidenciou-se que “[...] a realidade envolta ao estágio vai além do processo de formação, pois abrange a realidade socioeconômica, as condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora, a relação com o mercado e o meio profissional, locus de trabalho dos profissionais e do desenvolvimento do estágio.” (SILVA, RIBEIRO, 2016, p. 348).

As autoras das produções teóricas 1 e 7 afirmaram que há desafios para concretizar a relação entre supervisores(as) acadêmicos(as) e de campo. Segundo Caputi (2016), essa articulação é historicamente desafiante, “[...] ainda marcada pelo distanciamento entre instituição de ensino e campo de estágio, entre supervisor (a) de campo e acadêmico (a), e até mesmo pela concepção de estágio e supervisão [...]” (CAPUTI, 2016, p. 392). Assis e Rosado (2012) afirmaram que, embora haja competência e compromisso profissional para realização da supervisão de estágio, os desafios “[...] advêm da precarização das condições e relações de trabalho impostas aos trabalhadores, dentre estes os assistentes sociais. Resulta em intensa e extensa jornada de trabalho, reduzindo o tempo de dedicação à supervisão de estágio” (ASSIS, ROSADO, 2012, p. 208).

A precarização das condições de trabalho também foi citada pelos(as) autores(as) das produções teóricas 4 e 5. Ambos trouxeram a realidade cotidiana do(a) assistente social, que, inserido(a) no contexto neoliberal como trabalhador assalariado, enfrenta a sobrecarga de trabalho, a ampliação das demandas por parte da população e a redução de recursos para dar conta das demandas. Além disso, convivem com “[...] baixos salários, condições e relações de trabalho lastimáveis, desmotivando-o, e reduzindo a sua já relativa autonomia [...]” (PEREIRA, 2016, p. 366).

O cotidiano dos profissionais assistentes sociais supervisores de campo está totalmente interligado ao desenvolvimento e às mudanças no sistema capitalista. Principalmente ao longo da década de 1990, no campo de trabalho dos assistentes sociais, sobretudo no caso daqueles que trabalham enquanto funcionários públicos, assistiu-se a uma intensa precarização das condições de trabalho, por parte dos ideólogos do neoliberalismo em sucatear os serviços públicos, buscando dificultar o financiamento das políticas sociais. Esses elementos conformam a precarização do trabalho, fenômeno que atingiu todas as esferas do mundo do trabalho, onde se

flexibilizaram direitos sociais trabalhistas, aumentando o desemprego e a inserção em postos de trabalho sem proteção social. Essa conjuntura impacta diretamente na supervisão de campo, pois se, por um lado, há uma redução dos gastos com a área social e a precarização das relações de trabalho, por outro, temos a falta de tempo, devido ao grande aumento das demandas que chegam ao assistente social, e muitas vezes não há profissionais suficientes para dar conta dessas demandas. Isso atinge diretamente a supervisão de campo e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, em que sua formação fica afetada devido a esse contexto de precarização (GUIMARÃES, MARTINS, 2016, p. 377).

De acordo com Guimarães e Martins (2016), as condições de trabalho precárias postas no cotidiano do profissional do(a) assistente social, rebatem no processo de supervisão, à medida que impedem que a análise da realidade junto ao/à estagiário(a) chegue a um entendimento amplo, além do imediato. Conforme pesquisa realizada pelos autores:

No tocante à forma como a precarização das condições de trabalho interfere no indicador processo de supervisão direta de estágio, 59% apontam o tempo insuficiente para elaboração de planos, programas e projetos em conjunto com o estagiário; 44% se referem ao tempo insuficiente para planejar atividades, para atualizar a documentação utilizada no campo; 16% ressaltam a falta de tempo para supervisão individual; 13%, a impossibilidade de acompanhar todos os atendimentos realizados pelo estagiário, que acaba atendendo a demanda do serviço sem a presença do supervisor; 13%, acúmulo de demandas, o que faz com que o supervisor não tenha tempo para a supervisão direta com o aluno [...]. (GUIMARÃES, MARTINS, 2016, p. 376).

Nesse contexto, as autoras das produções teóricas 3 e 4, conforme Quadro 2, abordaram a resistência que os/as assistentes sociais tem a supervisionar estagiários(as), e “[...] isso pode ser pensado do ponto de vista da insegurança, do acúmulo de mais uma tarefa em meio ao atribulado cotidiano de trabalho e/ou no não conhecimento ou subvalorização da experiência de estágio para os supervisores como uma atribuição privativa.” (PEREIRA, 2016, p. 367). Pereira (2016) também problematizou as condições do(a) supervisor(a) acadêmico(a), que enfrentam condições precárias de trabalho nas instituições públicas, como “[...] a falta de estrutura nas salas de aula, o acúmulo de disciplinas que sobrecarregam o professor, a falta de um transporte para levar o supervisor acadêmico até a instituição campo de estágio” (PEREIRA, 2016, p. 367). Sobre a resistência por parte dos(as) supervisores(as) de campo, a autora da produção teórica 3 complementou:

Boa parte dos assistentes sociais, diante do cenário de precarização das condições éticas e técnicas de trabalho, têm se recusado a receber estagiários, e quando os recebem, demonstram que ter um estagiário é ter trabalho a mais, pois vai ser necessário estudar para orientá-lo. Não se pode negar que ter um estagiário tem se colocado para muitos profissionais como a única possibilidade que é posta a ele de articular aspectos teóricos com o movimento do real, ou seja, de tirá-lo da zona de conforto [...]. (MEDEIROS, 2016, p. 357).

Esse cenário social e político requer que os/as assistentes sociais, enquanto categoria profissional, criem estratégias de articulação, mobilização e resistência. Assim, os autores da produção teórica 8 afirmaram que “[...] o Fórum de Supervisão de Estágio é um espaço político-formativo fecundo e estratégico de articulação, luta e resistência coletiva de assistentes sociais, diante das adversidades e contradições postas na sociabilidade capitalista” (GUIRALDELLI, ALMEIDA, 2016, p. 396). Assim, os fóruns de estágio, conforme GuiraldeLLi e Almeida (2016),

demonstram avanços na capacidade político-organizativa do Serviço Social, “[...] tendo como horizonte a defesa de uma formação crítica, de qualidade e com direção social, intelectual e ideopolítica estratégica, vinculando organicamente formação e exercício profissional” (GUIRALDELLI, ALMEIDA, 2016, p. 399).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que, a partir da busca pelas produções teóricas sobre estágio e supervisão de estágio em Serviço Social na Revista *Katálysis*, em um período de 12 anos e 3 meses⁴, percebeu-se que as produções teóricas selecionadas para a pesquisa, de números 2, 3, 4, 5, 6 e 7, conforme o Quadro 2, foram publicadas no de 2016, no qual a edição da Revista propôs a temática “Formação profissional, estágio e supervisão”. Já o artigo número 1 foi publicado em 2012, quando o tema proposto foi “Formação e exercício profissional em Serviço Social”. Ou seja, percebeu-se que as produções que abordam a temática estágio e supervisão de estágio em Serviço Social foram publicadas em edições em que os temas propostos pela Revista são nitidamente ligados à formação e ao estágio.

Essas informações demonstraram a importância de se ampliar os estudos e pesquisas e, por consequência, as produções teóricas sobre a temática da pesquisa, visto que o estágio e a supervisão de estágio em Serviço Social são elementos fundamentais na formação profissional do(a) assistente social. A inserção do(a) estudante no campo de estágio faz com que ele vivencie a realidade cotidiana do exercício profissional, nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

A supervisão acadêmica e de campo são fundamentais no processo de estágio, pois os/as supervisores(as) têm o papel de orientar, acompanhar, estimular e avaliar o/a estudante. Além disso, a experiência do estágio gera novos conhecimentos para todos os sujeitos envolvidos. A realidade está em constante movimento e, sendo assim, o/a assistente social se depara com novas situações, que requerem propostas criativas que podem ser articuladas entre estagiário(a), supervisor(a) de campo acadêmico(a).

Por fim, foi unânime entre os/as autores(as) das produções teóricas selecionadas para a pesquisa que a conjuntura neoliberal, o desmonte de políticas sociais e a precarização das condições de trabalho impactam no processo de formação, estágio e supervisão, assim como no exercício e cotidiano profissional do(a) assistente social. Por isso, destacou-se a importância da articulação e mobilização dos(as) profissionais para resistir à atual conjuntura, não somente entre a categoria profissional, mas com a sociedade como um todo, incluindo as demais categorias profissionais. Conforme foi sugerido pelos(as) autores(as) estudados(as) nessa pesquisa, no âmbito do Serviço Social, dentre as estratégias encontram-se: os fóruns de estágio, espaço de debate, reflexão e formação para os/as estudantes, estagiários(as) e supervisores(as).

REFERÊNCIAS

ABEPSS. *Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social*. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 01 abr.

4 Entre 2008 e março de 2020, quando iniciou-se a coleta de dados.

2020.

ABEPSS. *Política Nacional de Estágio*. Brasília, 2010. Disponível em: www.abepss.org.br. Acesso em: 01 abr. 2020.

ASSIS, Rivânia Lúcia Moura de. ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. *Revista Katálysis*, vol. 15, n. 2, p. 203-211, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141449802012000200006>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa/Portugal: Edições 70, Ltda, 1977.

BRASIL. Presidência da República. *Lei n. 8.662 de 1993*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm. Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. *Lei nº 11.788 de 2008*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 07 abr. 2020.

CAPUTI, Lesliane. Supervisão de estágio em Serviço Social: significâncias e significados. *Revista Katálysis*, vol. 19, n. 3, p. 389-394, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00009>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro. MARTINS, Paulo Roberto. Supervisão em Serviço Social diante da precarização no mundo do trabalho: uma perspectiva helleriana. *Revista Katálysis*, vol. 19, n. 3, p. 370-379, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00007>. Acesso em: 28. abr. 2020.

GUIRALDELLI, Reginaldo. ALMEIDA, Janaina Loeffler de. A construção dos Fóruns de supervisão de estágio em serviço social. *Revista Katálysis*, vol. 19, n. 3, p. 395-402, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00010>. Acesso em: 04 mai. 2020.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. *Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, Moíza Siberia Silva de. Os fundamentos da relação teoria e prática no estágio em Serviço Social. *Revista Katálysis*, vol. 19, n. 3, p. 351-360, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00005>. Acesso em: 22 abr. 2020.

NICOLAU, Maria Célia Correia. SANTOS, Tássia Rejane Monte. O estágio no processo da formação profissional em Serviço Social: dimensão socioeducativa e os desafios à contracorrente. *Revista Katálysis*, vol. 19, n. 3, p. 380-388, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00008>. Acesso em: 29 abr. 2020.

PEREIRA, Maria Erica Ribeiro. O estágio supervisionado frente à conjuntura atual de formação em Serviço Social. *Revista Katálysis*, vol. 19, n. 3, p. 361-369, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00006>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SILVA, Maisa Miralva da. RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. Reflexões sobre o estágio na educação superior e sua particularidade no Serviço Social. *Revista Katálysis*, vol. 19, n. 3, p. 342-350, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00004>. Acesso em: 23 abr. 2020.